



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

DANIELE BRITO DA FRANÇA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

Salvador - BA

2018

DANIELE BRITO DA FRANÇA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS
PALIATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa de palição.

Orientadora: Prof^a Esp. Tamires Lima da Silva.

Salvador, BA

2018

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daniele Brito da França¹

Tamires Lima da Silva²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas a prevalência de doenças crônicas tem aumentado, devido ao aumento da longevidade. Por outro lado os avanços tecnológicos vêm favorecendo o desenvolvimento de novas terapêuticas com objetivo de estender os limites da vida. No início a morte era consumada nas residências dos doentes, onde a família assumia inteiramente esse cuidado, porém, com a transição da oferta de serviços de saúde, esses cuidados foram transferidos para os profissionais, sendo relevante a preparação destes para o tratamento de pacientes terminais **OBJETIVO:** Analisar a literatura nacional dos últimos sete anos sobre a assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura sendo, realizada através de uma pesquisa na biblioteca virtual em saúde (BVS) e desenvolvida junto às bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e, BDEFN. Os critérios de inclusão foram artigos com texto integral, publicados entre o ano de 2010 a 2017. **RESULTADOS:** Surgiram três categorias de análise: “Sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado do paciente terminal”; “Capacitação e preparo da equipe de enfermagem para o cuidado paliativo” e “Aspectos práticos dos cuidados paliativos”. Sendo, selecionados 12 artigos de um total de 106. **CONCLUSÃO:** A pesquisa possibilitou ampliar a compreensão sobre a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. Percebeu-se que essa assistência é permeada de situações que envolvem os profissionais como os sentimentos frente a este cuidado, a capacitação para efetua-lo e os aspectos práticos que o norteiam.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Cuidados de enfermagem.

NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT IN PALLIATIVE CARE

Daniele Brito da França¹

Tamires Lima da Silva²

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the last decades the prevalence of chronic diseases has increased, due to the increase in longevity. On the other hand the technological advances have favored the development of new therapies with the objective of extending the limits of life. In the beginning, death was consummated in the patients' homes, where the family took full care of this, but with the transition of the health services supply, this care was transferred to the professionals, being relevant the preparation of these for the treatment of terminal patients **OBJECTIVE:** To analyze the national literature of the last seven years on nursing care for patients in palliative care. **METHODOLOGY:** Integrative literature review, carried out through a research in the Virtual Health Library (VHL) and developed with the databases MEDLINE, Latin American and Caribbean Literature in health sciences (And, BDEFN. The inclusion criteria were full-text articles, published between 2010 and 2017. **RESULTS:** Three categories of analysis emerged: "Feelings of nursing professionals towards the care of the terminal patient" ; "Training and preparation of the nursing team for palliative care" and "Practical aspects of palliative care". 12 articles were selected from a total of 106. **CONCLUSION:** The research made it possible to broaden the understanding of nursing care to the patient in palliative care. It was perceived that this assistance is permeated by situations involving professionals such as the feelings about this care, the capacity to perform it and the practical aspects that guide it.

Key words: Palliative care; Nursing care.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: danieledafranca@hotmail.com

2. Orientadora. Enfermeira Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: tamires.silva@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA	8
3. RESULTADOS	9
4. DISCURSÃO.....	15
4.1. Sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado do paciente terminal	15
4.2. Capacitação e preparo da equipe de enfermagem para o cuidado paliativo	16
4.3. Aspectos práticos dos cuidados paliativos	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a prevalência de doenças crônicas tem aumentado, devido ao aumento da longevidade. Por outro lado os avanços tecnológicos vêm favorecendo o desenvolvimento de novas terapêuticas com objetivo de estender os limites da vida. Entretanto, apesar de todo avanço da ciência, a morte continua sendo uma certeza que ameaça a vida (ANCP, 2013).

No início o processo de morrer ocorria nas residências dos doentes, onde a família assumia inteiramente esse cuidado, participando diretamente desse momento. Com a transição da oferta de serviços de saúde, esses cuidados foram transferidos para os profissionais, sendo relevante a preparação destes para o tratamento de pacientes terminais. Contudo, alguns relatos mostram que os profissionais ainda não são capazes de lidar com a morte, com a perda e finitude da vida, havendo uma falta de conhecimento no que se refere à comunicação e ao manejo de pacientes sem possibilidade de cura (SANTANA et al,2009).

O processo de morte pode ser mais doloroso quando aliado a falta de preparo dos profissionais de saúde para conduzir o tempo restante da vida humana, porém uma equipe habilidosa fará uma boa condução do paciente com o tempo que lhe resta, ao tratar-lhe com dignidade (ARANTES, 2016).

Ao se falar de pacientes terminais é de grande importância efetuar uma assistência visando cuidados mais humanizados, aliando o saber técnico ao científico, o que requer domínio das habilidades e qualidade das ações prestadas. Dessa forma, faz-se necessário promover estratégias para adequada capacitação, tornando possível alcançar o principal objetivo: o preparo dos profissionais para a palição (MAGALHAES et al., 2012).

Entendendo a importância da assistência da equipe de enfermagem ao paciente terminal, tem-se por questão norteadora deste trabalho: O que tem sido publicado na literatura nacional dos últimos dez anos sobre a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos? Para responder este questionamento tem-se por objetivo geral: Analisar a literatura nacional dos últimos sete anos sobre a assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos.

Trata-se de um estudo relevante visto que os cuidados paliativos se mostram indispensáveis ao paciente terminal, visto que seu foco não está na cura ou na impossibilidade desta, mas em amenizar a dor e o sofrimento humano, buscando promover a qualidade de vida. Desta forma, a assistência de enfermagem em torno dos cuidados paliativos e o lidar com a

morte deve estar voltada para a aplicação de estratégias e ações inerentes ao bem estar do paciente e dos seus familiares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa inclui a análise de estudos relevantes. A realização da revisão cumpriu as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação e definição do objetivo, estabelecimento do critério de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas (SOARES et al.,2014).

A busca bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2018 por meio da biblioteca virtual em saúde (BVS) e desenvolvida junto as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores selecionados mediante a consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), mediante combinações realizadas junto aos operadores booleanos “cuidados paliativos” AND “cuidados de enfermagem”.

Foram utilizados como critérios de inclusão o recorte temporal de 2010 a 2017 e estudos originais publicados na íntegra em língua portuguesa, resultando em um total de 106 artigos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e artigos duplicados. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das publicações com o objetivo de refinar a amostra, sendo excluídos 94 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que estavam duplicados.

Após a leitura dos artigos na íntegra a amostra final foi construída por 12 artigos.

Foram coletados dados referentes aos estudos analisados classificados por autor, ano, título, objetivo do estudo e principais resultados.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 106 artigos pertinentes à temática, dos quais 12 fazem parte da amostra por atenderem aos critérios de inclusão. Neste contexto, os artigos foram lidos, selecionados e agrupados em três categorias: 1) Sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado do paciente terminal; 2) Capacitação e preparo da equipe de enfermagem para o cuidado paliativo; 3) Aspectos práticos dos cuidados paliativos.

Com base nestas categorias, foram classificados artigos que abordavam o tema em destaque. Logo para facilitar a explanação das discussões em questão, segue abaixo um quadro contendo as informações das fontes bibliográficas selecionadas segundo autoria, ano de publicação da obra e título da obra.

Quadro I – Classificação de acordo a autoria da fonte bibliográfica, ano de publicação, título da obra, objetivo do estudo e principais resultados.

Autor / Ano	Título da obra	Objetivo do estudo	Principais resultados
FARIA, T. N. et al. / 2017	Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados paliativos a pacientes em estado terminal.	Após a exploração dos dados, foram encontradas três categorias: << A percepção e a vivência da equipe de Enfermagem sobre cuidados paliativos>>; << Como o cuidado paliativo é aplicado>> e << Atuando junto à família no enfrentamento do estado terminal >>. CONCLUSÃO: O cuidado paliativo ainda é pouco conhecido e integrado às ações da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, necessitando maior preparação da equipe.
SILVEIRA, N. R. et al. / 2016	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltadas para o curativo. CONCLUSÃO: As representações sociais dos enfermeiros acerca dos sentimentos relacionados aos cuidados paliativos estão

			representadas principalmente por sentimentos negativos, provavelmente consequentes ao contexto em que se dá o cuidado.
OLIVEIRA, M. C. de; G. et al. / 2016	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital-Escola da Região Sul do Brasil.	O enfermeiro vincula os Cuidados Paliativos com o processo de morte dos pacientes. A comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente, submetendo-se a ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida. CONCLUSÕES: os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais. Há demanda de formação acadêmica e em serviço.
BRITTO, S. M. C. de Ramos et al. / 2015	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; discutir as repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.	O sistema central é homogêneo, possui forte teor negativo e fornece estabilidade a representação. Por outro lado, a presença de elementos positivos no sistema periférico como carinho, conforto, dedicação e humanização reforçam o caráter flexível da representação. Cabe ressaltar que o provável núcleo central é pouco sensível ao contexto imediato, o que significa afirmar que, mesmo que o mais utópico dos setores de cuidados paliativos fosse inaugurado neste momento, o núcleo central da representação dos cuidados paliativos para enfermeiros não se modificaria imediatamente. CONCLUSÕES: Apesar dos cuidados paliativos e suas

			tecnologias estarem cada vez mais presentes no cotidiano hospitalar e, portanto, serem alvo de constantes debates em veículos de comunicação, a sua representação social, elaborada por este grupo de enfermeiros, permanece com forte teor negativo.
SILVA, M. M. et al. / 2015	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.	RESULTADOS: Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e Pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacou-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais. CONCLUSÃO: O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.
SOUSA, J. M.; ALVES, E. D. /2015	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar	Identificar competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar.	Na amostra de 20 enfermeiros, houve consenso para 18 competências gerais e 25 específicas com percentuais acima de 75% de concordância, e coeficiente alfa de Cronbach de 0,7 para todas as competências elencadas. O consenso favorável às competências propostas indica o reconhecimento do cuidado paliativo como prática assistencial de enfermagem na atenção domiciliar. CONCLUSÃO:

			O elenco de competências apresentou confiabilidade interna e fornece afirmações assertivas sobre a atuação do enfermeiro em cuidado paliativo na atenção domiciliar.
MONTEIRO, A. C. M. et al. / 2014.	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Objetivou-se conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Como resultados, emergiram seis categorias analíticas: Dar conforto à criança; Cuidar da família; Atender às necessidades da criança; Proporcionar qualidade de vida à criança; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança, mostrando-se disponível. Em conclusão, os enfermeiros tratam das crianças em cuidados paliativos de forma singular, pautados na compreensão, no carinho e no respeito às suas necessidades e de sua família.
ALMEIDA, C. S. L.; SALES, C. A.; MARCON, S. S. / 2013	O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico.	Objetivo compreender o sentido e o significado atribuídos, pelos profissionais de enfermagem, ao cuidado paliativo oncológico hospitalar.	Da compreensão da linguagem dos sujeitos, emergiram duas temáticas ontológicas: Sentindo satisfação e amor no cuidado ofertado e Sentindo revolta e impotência frente à terminalidade. Depreendemos que trabalhar em Ala Oncológica é algo gratificante para esses profissionais, mas acarreta sofrimento físico e mental, proveniente de sentir-se impotente ante ao processo morte-morrer. Assim, evidenciamos que os profissionais da enfermagem necessitam ser reconhecidos como seres humanos e, como tais, também merecedores de cuidados.

VASCONCELOS, M. F. de et al. / 2013	Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros	Neste estudo, objetivou-se investigar os princípios da Bioética considerados pelos enfermeiros inseridos na pesquisa ao assistir o paciente com HIV/Aids sob cuidados paliativos.	Os resultados mostraram que os participantes da pesquisa reconhecem a importância dos princípios da Bioética na assistência ao paciente com HIV/Aids sob cuidados paliativos. O trabalho traz uma reflexão e suscita a realização de novos estudos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vidas desses pacientes com uma prática pautada em princípios éticos.
FERNANDES, M. A. et al. / 2013.	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Conclui-se que o estudo possibilitou evidenciar que os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância da equipe multiprofissional, propiciando ao enfermeiro reflexões acerca do uso da comunicação como elemento essencial do cuidar para paciente e família sob cuidados paliativos. Espera-se que os dados obtidos possam subsidiar novas investigações sobre a temática.
VASQUES, T.C. S. et al. / 2013	Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos	Objetivou-se conhecer como trabalhadores de enfermagem que atendem pacientes fora da possibilidade de cura e com risco de morte, percebem a implementação dos cuidados paliativos no seu cotidiano de trabalho.	Faz-se necessário capacitar e orientar trabalhadores que cuidam de pacientes que necessitem de cuidados paliativos, assegurando melhores condições de qualidade de vida aos trabalhadores e aos pacientes e seus familiares para receberem um cuidado mais especializado nessa fase de finitude de vida.
SILVA, M. M. da; MOREIRA, M. C. / 2010	Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade	Trata-se de um estudo qualitativo, que objetivou analisar os fatores intervenientes no processo de implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) referidos por enfermeiros que atuam na unidade de internação de um hospital especializado	Dessa forma, a SAE apresenta-se como um desafio, o que indica a necessidade de novas investigações para o aprimoramento contínuo da prática de enfermagem.

		em cuidados paliativos na oncologia, localizado no município do Rio de Janeiro -	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autoria com base nos dados bibliográficos. Salvador/BA, 2018.

4 DISCURSÃO

4.1. Sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado do paciente terminal

Na pesquisa foram identificados cinco sentimentos expressos por enfermeiros são cuidarem de pacientes em cuidados paliativos: conforto, frustração, insegurança, angústia e o sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltadas para o curativo. O sentimento de conforto é adquirido ao prestar cuidados físicos, sendo expresso pela redução da dor/sofrimento com adoção de medidas não medicamentosas. A frustração é manifesta diante do sofrimento do paciente e sua família e também devido à falta de um bom prognostica clínico. A insegurança e angústia são decorrentes da falta de informação e de comunicação entre a equipe multiprofissional, inclusive decorre da incerteza sobre a definição do paciente estar ou não em cuidados paliativos. Também é consequência da falta de preparo para prestar assistência a este tipo de paciente e pode estar relacionado a uma formação acadêmica centrada na “cura”. O sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltadas para o curativo é ressaltado pelos autores questionando o processo de formação do enfermeiro. Este pode deixar lacunas ao não abordar os sentimentos que os futuros profissionais irão encarar ao longo da sua atuação profissional. É importante pensar também que ao modelo biomédico incita que o êxito do cuidado está na cura, o que pode dificultar a compreensão da morte como processo natural (SILVEIRA et al., 2016).

Ao afirmar que os enfermeiros tem dificuldade para compreenderem o processo de finitude, afirmando que a falta discussão sobre este tema durante a graduação leva aos profissionais a não aceitação da morte, gerando angústia no momento em que prestam cuidados a pacientes terminais (OLIVEIRA et al., 2016).

A morte ainda incomoda e desafia a onipotência dos profissionais de saúde, pois os mesmos foram ensinados a cuidar da vida, o que gera o sentimento de angustia, desgaste, impotência, frustração, insegurança e profundo pesar por lidar diretamente com o sofrimento dos familiares (BRITTO et al., 2015).

A ausência de conhecimento dos profissionais sobre a filosofia paliativista, leva os trabalhadores de enfermagem a apresentar sentimentos como sofrimento pela falta de instrumentalização para essa assistência (VASQUES et al., 2013).

4.2. Capacitação e preparo da equipe de enfermagem para o cuidado paliativo

Ao realizar uma pesquisa com profissionais inseridos em uma unidade de terapia intensiva a respeito dos cuidados paliativos, considerou a falta de treinamento formal ou fragilidade na formação profissional, referindo que apesar de alguns profissionais terem algum tipo de contato com esta temática, o conhecimento sobre o assunto ainda é fragmentado e superficial (FARIA et al.,2017).

A falta de conhecimento sobre os processos de finitude desencadeia no profissional uma sensação de fracasso devido a falta de preparo para dialogar com o paciente e família acerca do assunto. Entretanto, os profissionais que manifestaram conhecimento sobre o assunto referiram que foi por meio de busca individual, confirmando uma deficiência sobre a abordagem no processo de formação e no ambiente de trabalho. Estes demonstraram satisfação pessoal por prestar os cuidados adequados, reconhecendo que a capacitação nesta área pode beneficiar tanto os pacientes, quanto suas famílias e aos próprios profissionais (VASQUES et al.,2013).

Em concordância, Silva et al.(2015) também destaca os aspectos relacionados a formação profissional, onde a abordagem sobre situações que refletem a complexidade do ser humano e o processo de morrer é superficial, referindo que a capacitação da equipe por meio de educação permanente e treinamento em serviço é de suma importância para melhorar a assistência de enfermagem neste aspecto.

4.3. Aspectos práticos dos cuidados paliativos

De acordo com Faria et al. (2017), alguns aspectos práticos devem ser considerados no cuidado ao paciente terminal: conforto, o bem-estar e o alívio da dor. Desse modo, o foco do cuidado prestado pelo enfermeiro não será o tempo de vida que resta, mas o conforto e qualidade de vida, que pode ser definida como todos os aspectos de bem-estar do paciente.. Além das competências técnico-científicas, comportamentos como compreensão, empatia, respeito à dignidade humana e habilidades para lidar com crises também são importantes, assim como o diálogo aberto, adequada comunicação sobre o diagnóstico e prognóstico, esclarecimento acerca do cuidado e tratamento (VASQUES et al., 2013).

Enfatiza a importância de permitir o paciente expressar fenômenos em sua dimensão física, emocional, social e espiritual, uma vez que a expressão dolorosa proporciona o alívio da dor e do sofrimento, contribuindo para um cuidado mais humanizado. Os autores ainda relatam que a comunicação é também uma ferramenta de grande relevância em cuidados paliativos, pois contribui para uma assistência adequada e contínua, além melhorar a relação terapêutica entre a equipe e paciente, aumentando o vínculo e proporcionando confiança (FERNANDES et al.,2013).

A importância de manter à autonomia do paciente em relação suas as escolhas, decisões e as condutas relativas ao seu tratamento e a reestruturação do seu modo de vida. O paciente deve ter conhecimento do seu estado de saúde, tratamento, e procedimentos que deverá submeter-se, exercendo plenamente sua autonomia mesmo em estado terminal e caso não tenha condições de decidir sobre si, os profissionais devem recorrer à sua família. O mesmo autor ressalta a importância dos princípios éticos da beneficência, da não maleficência e da justiça. A beneficência é o princípio norteador da assistência a saúde. Nela está implícito ouvir atentamente, considerar queixas e inquietações, promover alívio das dores físicas e do desconforto, atentar para necessidades espirituais, entre outros. A não maleficência assegura danos previsíveis sejam evitados na prática assistencial. O princípio da justiça refere-se a tratar os seres humanos como iguais, de acordo com sua necessidade e suas capacidades, respeitando de forma imparcial o direito de cada paciente (VASCONCELOS et al.,(2013).

Informam que medidas de suporte e conforto para alívio do sofrimento, em virtude do avanço da doença devem ser priorizadas e que as ações de cuidado não devem se voltar apenas ao cumprimento de técnicas de realização de procedimentos das práticas paliativas, mas deve envolver atitudes e ações simples como o toque, a escuta sensível e perceptiva ao sofrimento do outro, ajudando principalmente na realização de atividades diárias, buscando a qualidade de

vida, Silva et al.(2015) e Sousa, Alves (2015) reafirmam que a assistência humanizada deve ser difundida, disseminando solidariedade, respeito, concordando com o fato de que o paciente fora da possibilidade terapêutica deve ter sua autonomia e a sua dignidade preservadas, exteriorizar suas vontades e sentimentos ao longo do processo de finitude, podendo alcançar a boa morte. Dessa forma, os elementos centrais para assistência em cuidados paliativos são a autonomia, dignidade, comunicação, relação entre o doente e o profissional, qualidade de vida, posição entre a vida e à morte, perda e luto (MONTEIRO et al.,(2014).

Para Silva, Moreira (2010), apesar das diversas limitações e incapacidades que podem ser expressas nessa fase terminal da doença, o enfermeiro, através do cuidado com enfoque na educação, pode estimular e promover adaptações necessárias para que o autocuidado possa ser efetuado o quanto possível, em respeito à preservação da autonomia e da dignidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou ampliar a compreensão sobre a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. Percebeu-se que essa assistência é permeada de situações que envolvem os profissionais como os sentimentos frente a este cuidado, a capacitação para efetua-lo e os aspectos práticos que o norteiam.

Os resultados apontam que a falta de preparo para lidar com os processos de finitude, assim como a falta de discussão sobre este tema durante a graduação leva os profissionais a não aceitação da morte, gerando angústia no momento em que prestam cuidados a pacientes terminais. Também a ausência de programas de capacitação no contexto do trabalho contribuem para ocorrências de falhas assistenciais e a quebra de vários princípios éticos como a beneficência, não maleficência e justiça.

Faz-se necessários mais estudos sobre a temática para subsidiar melhorias assistenciais nesse sentido, visando o bem estar do paciente, garantindo o conforto necessário e preservando sua dignidade diante da terminalidade.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. L. et al. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev. Esc. Enferm USP**, 48(1):34-40, ago-dez. 2013.
- ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa de palavra, 2016.
- BRITTO, S. M. C. et al. Representação Social dos Enfermeiros sobre Cuidados Paliativos. **Revista Cuidarte rev. Cuid.** 2015, 6(2): 1062-9, maio de 2015.
- CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. Academia Nacional de Cuidados Paliativos; **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2ª ed. Agosto/2012. 590p.
- FARIA, T. N. T. et al. Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. 11 (Supl. 5): 1996-2002, maio de 2017.
- FERNANDES, M. A. et al. Percepção do Enfermeiros Sobre o Significado dos Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Terminal. **Ciência e Saúde Coletiva**, 18(9):2589-2596, 2013.
- MAGALHAES, S. B.; FRANCO, A. L. S. Experiência de Profissionais e Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 64 (3): 94-109, 2012.
- MONTEIRO, A. C. M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Rev. Enferm UERJ**. 22(6):778-83, nov-dez. 2014.
- OLIVEIRA, M. C. et al. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. **Enferm. Foco**. 7 (1):28-32, abril de 2016.
- SANTANA, J. C. B. et al. Cuidados Paliativos ao Paciente Terminal: Percepção da Equipe de Enfermagem. **Bioethikos – Centro Universitário São Camilo**- 2009;3(1):77-86.
- SILVA, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol. 19, núm. 3, pp. 460-466, jul-set. 2015.
- SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2010;12(3):483-90.

SILVEIRA, N. R. et al. Cuidados paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Rev. Bras. Enferm.** Vol69 no.6, nov-dez. 2016.

SOUSA, J. M.; ALVES, E. D. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta Paul Enferm.** 28(3):264-9, out-dez. 2014.

VASCONCELOS, M. F. et al. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(9):2559-2566, junho de 2013.

VASQUES, Tânia Cristina Schafer et al. Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica de Enfermagem. Rev. Eletr. Enf.[internet]**, 15(3):772-9, jul-set 2013.